

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE ACERVO, DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO
CATALOGAÇÃO

FICHA TÉCNICA DE ACERVO

P: 1919/AC

ÁREA: **ARTES CÊNICAS**

TÍTULO: **ACERVO JORGE ANDRADE**

ASSUNTO: Teatro e TV : Peças, novelas na década de 1950 A 2000

PESQUISADOR /ORGANIZADOR: Terezinha de Jesus França

ARQUIVO () DOCUMENTAÇÃO (X) PESQUISA ()

OUTROS: _____

COMPLETO () PARCIAL (X)

PRODUÇÃO CCSP () DOAÇÃO (X) COMPRA ()

VALOR _____

FONTE:

ESTADO FÍSICO: **Bom**

PERÍODO ABRANGIDO: Década de 1950 a 1984.

HISTÓRICO: O Acervo Jorge Andrade (Aloísio Jorge de Andrade Franco, Barretos, 21 de maio 1922 – São Paulo, 13 de março 1984), foi doado pela família do dramaturgo ao CCSP em 2011.

Um dos mais prestigiados dramaturgos brasileiros, Jorge Andrade foi quem melhor conheceu e explorou a alma e as vísceras de sua diletta São Paulo, a partir dos anos 50 até início dos 80, escrevendo textos pungentes sobre o apogeu e a decadência do ciclo do café, a formação e o declínio da aristocracia paulistana, o surgimento de uma nova sociedade, assim como toda variedade de problemas urbanos dos habitantes de nossa maior metrópole.

Um autor sempre comprometido com valores entre tradição e modernidade que, em apenas trinta anos de ofício, enriqueceu significativamente o teatro e a televisão do Brasil.

Aloísio Jorge de Andrade Franco iniciou-se no teatro em meados dos anos 50, como ator (de carreira breve e pouca expressiva), estudando na Escola de Arte Dramática, da USP. Porém, os olhos argutos de ninguém menos que Cacilda Becker vislumbrou naquele jovem de 28 anos talento para a escrita teatral e assim, em 1954, ele estréia triunfalmente com "**A Moratória**", ganhando de cara, além de notoriedade, um prêmio de grande valor, o Saci. Em seguida, viriam outras peças, regularmente montadas ao longo dos anos, tais como "**Veredas da Salvação**", "**Pedreira das Almas**", "**A Escada**", "**Rasto Atrás**", "**Os Ossos do Barão**", "**Senhora na**

Boca do Lixo", "As Confrarias", "Milagre na Cela", "O Sumidouro", "O Telescópio", "A Corrente", "O Incêndio", "A Receita", "Lua Minguante na Rua 14", além do ciclo "Marta, a Árvore e o Relógio".

Andrade aportou na televisão em 1973, com um convite da Globo e não poderia ter tido melhores boas vindas ao veículo! **"Os Ossos do Barão"**, com seus 150 capítulos, a mais longa do autor, substituiu à altura a excepcional acolhida obtida com **"O Bem Amado"**, de Dias Gomes, no sofisticado e experimental horário das 22h e igualmente um saboroso sucesso de audiência e crítica. Segunda novela a cores da emissora, foi uma obra mais intimista que sua praiana e cômica antecessora, mas igualmente muito bem produzida, com supervisão de Daniel Filho e direção firme de Régis Cardoso.

Seus últimos trabalhos para a televisão foram na TV Bandeirantes, na década de 1980, com **"Os Adolescentes"**, **"Ninho da Serpente"** (um de seus maiores êxitos) e **"Sabor de Mel"**, sua última novela, estrelada por Raul Cortez e Sandra Bréa.

Jorge Andrade morreu vítima de uma embolia pulmonar, no INCOR, no dia 13 de Março de 1984, na cidade de São Paulo, seis meses depois de ter realizado uma operação para a implantação de três pontes safena e de ter sofrido um enfarte durante essa cirurgia.

OBSERVAÇÕES:

ASSUNTO:

Teatro, TV na década de 1950 – 1984.

MATERIAL:

Documento textual:7606 até 7742 ; 5478
Fotografia: 133844 até 133861; 133964 ate 133971
Programa: 4409 até 4415
Revista: [] a [] 059's 061
Folheto: 2115
Matéria Jornalística: 21539 até 21753;14900 a 14901
Press-Release: 1243